

Criando projetos eficientes: perguntas sobre a estrutura curricular Usando perguntas para estimular o aprendizado

Mudando de aprendizado passivo para ativo

Quando perguntas básicas e relacionadas à unidade são integradas às atividades do projeto, os alunos são desafiados a desenvolver e aplicar uma nova compreensão. Segundo a publicação do Departamento de Educação do Estado de Maryland (EUA), *Better Thinking and Learning* (1991), os professores que fazem perguntas de mais alta ordem incentivam a participação no processo de aprendizado. Como não basta consultar um livro para obter as respostas dessas perguntas, os alunos precisam aplicar uma capacitação cognitiva da mais alta ordem, como comparação, previsão e interpretação. Com perguntas abertas e interessantes, os alunos passam de um aprendizado passivo para o ativo, participam do que está acontecendo e desenvolvem sua compreensão sobre conceitos e idéias.

Por exemplo, em um projeto sobre insetos, os alunos assumem o papel de um inseto que vive no seu quintal. A tarefa é convencer um membro da família, que morre de medo de besouros, da importância dos insetos para o ecossistema e de que não há motivo algum para temê-los. Ao aceitar a tarefa, os alunos devem considerar e responder as seguintes perguntas sobre a estrutura curricular:

Pergunta básica

- Como algo tão pequeno é capaz de tantas coisas?

Perguntas relacionadas à unidade

- Por que não devemos ter medo de besouros? Se um inseto pudesse falar, o que ele lhe diria?

Perguntas relacionadas ao conteúdo

- O que faz um inseto ser um inseto?
- Como os insetos crescem e mudam?
- De que forma os insetos são úteis e quando são prejudiciais?

Essas perguntas sobre a estrutura curricular são instigadoras, dão margem a respostas específicas e a abordagens criativas. Embora o conteúdo não se detenha a uma unidade sobre insetos (anatomia do inseto, habitat e mudanças durante a vida), o questionamento aberto exige dos alunos a interpretação dos fatos a partir de seu próprio ponto de vista e de suas próprias conclusões, estimulando um grau maior de participação e níveis mais altos de raciocínio.

Recursos

McTighe, J. (1991). *Better thinking and learning* (Raciocínio e aprendizado melhores). Baltimore, Maryland: Departamento de Educação do Estado de Maryland.